

Comunidade na polêmica

A vontade de manter as grades nos prédios do Cruzeiro, porém, parece não ser unânime entre os moradores da cidade. Marília Moura, 38 anos, mora na localidade há dez anos e não concorda com o fechamento dos blocos. Segundo ela, a prática acaba com as características originais da cidade. "Ficam parecendo presídios. Também não acho que haja tanta falta de segurança aqui", disse.

O administrador do Cruzeiro, João Roberto Castilho, afirmou que as conversas entre a população e o governo já estão adiantadas. "Na Asa Sul foram aceitos os puxadinhos. Portanto não vejo problemas em manter as grades para a segurança da população", destacou. Em 1994, conforme o administrador, 90% dos prédios já estavam cercados por grades.

A funcionária pública Maria das Dores Almeida, 55, não vê a hora de que este impasse seja resolvido logo. "Antes das grades haviam muitos roubos. Espero que o GDF entenda a nossa reivindicação", afirmou. Já o contador Firmino Meira, 60, acha que o cercamento dos prédios beneficia as crianças. "Tenho netos e, por causa das grades, fico tranquilo ao saber que estão brincando embaixo do bloco", disse.